

Dando continuidade ao Especial Bicentenário da Independência, a **Revista USP** publica agora “Cultura e Sociedade”. Não seria o caso, aqui, de tentar definir essas duas palavras, que ora se aproximam a ponto de por vezes se confundirem, ora se afastam no sentido, quase sempre, de se complementarem; não seria fácil nem produtivo, ainda mais quando tomadas sob o ponto de vista de uma experiência histórica única e fundamental, como a Independência brasileira, experiência esta que, sob diversos aspectos, interferiu na cultura e na sociedade brasileira.

Esse pensamento nos inspirou quando convidamos a professora Maria Arminda do Nascimento Arruda, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e atual vice-reitora da USP, para organizar o segundo número. Para nossa alegria, ela imediatamente se mostrou bastante receptiva à ideia, e nos enviou o que chamou de um “projeto de edição”. Logo percebemos que o que tínhamos em mãos era bem mais que isso; na verdade, o texto que recebemos e que consta na abertura deste dossiê já é por si só uma bela e lúcida reflexão, uma espécie, por assim dizer, de tiro de largada a toda gama de discussões que os artigos seguintes iriam desenvolver.

Como ela diz na apresentação, “não é tarefa simples construir um projeto de edição que contemple dois séculos de produção cultural, capaz de percorrer o período que medeia desde a Independência política do Brasil, em 1822, aos dias atuais”. De fato, temos de concordar, é uma tarefa das mais espinhosas, sobretudo se levarmos em conta a embolada de efemérides deste ano, para usar a expressão de Sergio Miceli em seu posfácio ao dossiê. Apesar de toda dificuldade, no entanto, como o leitor verá nas páginas seguintes, o resultado é surpreendente.

Jurandir Renovato